

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES UFRRJ  
ASSOCIAÇÃO DE SERVIDORES UFRRJ  
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES UFRRJ

**Programas dos Candidatos à  
Reitoria por Eleição Direta**

COMISSÃO ELEITORAL COORDENADORA

Agosto / 1984

Apoio: Governo Otoni Rocha

## Para ser um bom Reitor

---

Afrânio  
Coutinho

Um Reitor não é simplesmente uma figura para a rotina da burocracia. Com esse objetivo, há os segundos e terceiros escalões, e há a administração permanente. O Reitor serve à alta política universitária, estando devidamente preparado pelas suas atividades pregressas, experiência, tirocínio, capacidade, competência. Não se eleva ao posto alguém que não haja demonstrado anteriormente o conjunto de qualidades que se impõem como requisitos absolutos para o exercício do mandato.

Entre nós, raramente esse problema é resolvido em nível de grandeza e alta qualificação. Em geral, as escolhas recaem em homens não à altura dos acontecimentos, desconhecedores dos problemas a enfrentar, jejunos a respeito do funcionamento e estrutura da instituição.

O mesmo processo por que é feita a escolha — a famigerada lista sêxtupla — não oferece o instrumento adequado e seguro. O preenchimento dessas listas resulta, na maioria dos casos, de conchavos de bastidores, entre grupos mais atuantes, que detêm, de momento, essa ou aquela parcela de poder.

Um bom Reitor há que ser um estudioso da Universidade, claro que já preparado pelo conhecimento prévio da estrutura universitária em geral, tal como existe em todos os grandes centros civilizados. Em consequência estará apto a promover acurados estudos de avaliação do organismo e da vida universitária, procurando reformular suas atividades, atualizá-las, aperfeiçoá-las em todas as áreas — educacional, cultural, de pesquisa, da administração financeira e patrimonial. A Universidade requer ser encarada como um organismo vivo, em constante progresso e mudança.

Uma escolha de homens para tarefa tão relevante não deveria partir de articulações escusas, de operações entre amigos ou grupos por acaso detentores de recursos de manobra ou pressão. O interesse da instituição repele esses processos, porque está acima de eventuais donos do poder.

Tal seleção, para fugir àquele critério bastardo, será mister apoiar-se num programa de caráter global, que os candidatos se comprometeriam a cumprir e fazer cumprir, programa que envolvesse os diversos problemas a serem estudados e resolvidos, ou as propostas inovadoras e reformadoras. Nessa base, a seleção escaparia ao arbítrio, ao personalismo, aos conchavos das patotas.

Universidade, Instituição Crítica

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA 1977

ADUR-RJ, ASUR E DCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO

16 de Julho de 1984

ELEIÇÃO DIRETA PARA REITOR DA UFRRJ

O PROCESSO

Ao apresentarmos a proposta única sobre eleição di  
reta para Reitor aprovada pelos professores, servidores e es  
tudantes da UFRRJ reunidos em Assembléias conjuntas realiza-  
das ao longo dos dias 6/Julho e 9/Julho, destacamos os pas-  
sos do processo de discussão que levaram à formulação e apro  
vação da proposta final.

Prevaleceu desde o início das discussões o princí-  
pio de que o processo de Eleição Direta para Reitor deveria  
ser unitário, no qual os Professores, Servidores e Estudan-  
tes uniriam seus esforços em prol do desenvolvimento da  
UFRRJ e em defesa da Universidade pública, gratuita e demo-  
crática.

1. Priorização da discussão sobre Eleição Direta para Rei-  
tor decidida em Assembléia de Professores de 24/05/84 e  
formulação de seis questões (a,b,c,d,e,f) para serem dis-  
cutidas em todos os Departamentos e Institutos, visando à  
elaboração de propostas a serem apresentadas em Assem-  
bléia de Professores de 31/05/84.
2. Discussões realizadas nos vários Departamentos e Institu-  
tos com formulação de propostas.
3. Apresentação das diferentes propostas dos Institutos em

Assemblêia de Professores de 31/05/84.

4. Sistematização das propostas apresentadas aos itens a, b, c, d, e, f, por Comissão indicada na Assemblêia de Professores de 31/05/84, para que fossem discutidas e votadas na Assemblêia de Professores de 06/06.
5. Exaustivas discussões em Assemblêias de Professores de 06/Junho, 07/Junho, 11/Junho e 13/Junho/84.
6. Encaminhamento das propostas aprovadas pelos Professores para apreciação dos Servidores e Estudantes, através de seus órgãos representativos.
7. Discussões por Assemblêias de Servidores, com formulação de suas Propostas.
8. Discussões em Reuniões do DCE e do Conselho de Entidades dos diferentes Cursos, com formulação de suas propostas.
9. Reunião conjunta das Diretorias da ADUR-RJ, ASUR e DCE, em 18/Junho, com proposição de calendário de atividades para o encaminhamento conjunto da consulta à comunidade.
10. Painel de Debates sobre Eleição Direta para Reitor, em 28/Junho, com a participação de professores convidados da Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
11. Reuniões conjuntas das Diretorias da ADUR-RJ, ASUR e DCE para sistematização das propostas formuladas pelos três segmentos.
12. Assemblêia de Estudantes, em 05/Julho, para discussão das

propostas formuladas pelo DCE e pelo Conselho de Entidades dos Estudantes dos diferentes Cursos.

13. Assembléias conjuntas de Professores, Servidores e Estudantes, em 06/Julho e 09/Julho, para discussão das propostas formuladas pelos três segmentos e aprovação de proposta única.

#### OBSERVAÇÃO

Os 29 sub-ítemos do ítem 9 do Documento apresentado pela ADUR-RJ, ASUR e DCE para discussão nas Assembléias conjuntas (Proposta Única dos Professores, Funcionários e Estudantes sobre Eleição Direta para Reitor da UFRRJ), juntamente com outras reivindicações dos três setores, servirão como subsídios para debates com os candidatos nas reuniões a serem convocadas para esse fim.

A PROPOSTA ÚNICA SOBRE ELEIÇÃO DIRETA PARA REITOR  
APROVADA PELOS PROFESSORES, SERVIDORES E  
ESTUDANTES DA UFRRJ

1. Os Professores, Servidores e Estudantes da UFRRJ, reunidos em Assemblêia, entendem ser um direito democrático, que deve ser institucionalizado, a participação de toda a comunidade universitária na escolha do Reitor e no direcionamento a ser dado a essa Instituição.

Como instrumentalização desse processo, entendem ser de fundamental importância a definição de princípios básicos a serem observados pelo próximo Reitor, e que sejam uma expressão dos anseios dessa Comunidade.

Assim, definem os seguintes princípios:

- i. Comprometimento em representar junto aos órgãos governamentais e à opinião pública os anseios da comunidade universitária pelo ensino público, gratuito e por uma universidade democrática.
- ii. Viabilização no âmbito interno dos objetivos acima, garantindo ampla participação da comunidade universitária na elaboração das diretrizes administrativas, jurídicas e educacionais, buscando alcançar a universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano e amplas liberdades políticas, culturais e ideológicas.

Tais princípios básicos servirão com parâmetros para levantamento de nomes, não havendo, entretanto, obrigatoriedade de concordância do candidato com esses princípios para que ele possa se inscrever e participar dos debates.

2. Constituição de uma lista sêxtupla única pelos três segmentos, professores, servidores e estudantes tendo cada um o mesmo peso na decisão, ou seja eleição paritária.
3. Proporcionalidade de 1/3 baseada no número total de eleitores, por segmento, em condições de votar, e não pelo número de eleitores que participarem da votação. considerando que o número oficial de eleitores de cada segmento não corresponde ao número real, adotou-se uma correção de 25%, subtrativa aos números oficiais. O quadro de eleitores ficará assim constituído: 450 professores, 900 servidores e 2700 estudantes.
4. A eleição será feita em turno único.
5. Serão considerados candidatos aqueles que se inscreverem junto à Comissão Eleitoral Coordenadora. Para sua inscrição o candidato precisará apresentar um programa de trabalho. A cédula conterá o nome dos inscritos.
6. Cada eleitor deverá votar em até seis nomes diferentes.
7. Buscar o comprometimento individual "a priori" dos membros dos Conselhos Superiores com o resultado da Eleição Direta.
8. Construir Painel das Diretas para Reitor, com indicação

dos conselheiros que apoiam o resultado da Eleição Direta.

9. A divulgação das candidaturas e dos programas formulados fica a critério de cada um dos candidatos.
10. As Entidades representativas dos segmentos da comunidade convocarão reuniões conjuntas para promover o debate dos programas dos candidatos, não excluindo reuniões separadas por segmento.
11. O processo eleitoral será coordenado por uma Comissão Eleitoral Coordenadora -C.E.C.- A C.E.C. será constituída por três membros de cada categoria a serem indicados por seus pares. São atribuições do C.E.C. :
  - a) Fixar prazos para a eleição e a inscrição dos candidatos.
  - b) Receber a inscrição dos candidatos cujos nomes constarão da cédula eleitoral.
  - c) Elaborar as Normas Eleitorais, e divulgá-las.
  - d) Providenciar a lista de eleitores em condições de votar.
  - e) Indicar a composição das mesas eleitorais por Unidades Universitárias.
  - f) Credenciar fiscais por solicitação dos candidatos para acompanhar o processo eleitoral e a apuração.
  - g) Indicar a mesa apuradora, que publicará o resultado da Eleição Direta para Reitor.

Candidato ROBERTO JOSÉ TEIXEIRA

POR UMA UNIVERSIDADE AUTÔNOMA  
DEMOCRÁTICA, CRÍTICA, PÚBLICA E GRATUITA

Considerando a situação atual de crise da Universidade Brasileira e as formas pelas quais essa crise se manifesta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, comprometo-me, se indicado for, a encaminhar para apreciação da Comunidade Universitária propostas em busca de solução às seguintes questões universitárias:

1. *Caráter Autoritário e Centralizador da Gestão da Universidade.*

Convocação de uma Assembléia Universitária Constituinte, eleita pela Comunidade Universitária, sob a presidência do Reitor e com participação de professores, servidores e alunos com o objetivo específico de reformulação dos Diplomas Legais (Estatuto e Regimento) da Universidade.

PROPONHO à Assembléia Universitária Constituinte :

- a) A democratização da Universidade, processada através da representação das três categorias nos Órgãos Colegiados, por eleição direta, entre seus pares.
- b) A modernização democrática, através da junção do Conselho Universitário e do CEPE, respeitando o Decreto nº 62.937, de

02.07.68, Art.13. Na Administração Superior da Universidade haverá órgãos centrais de supervisão do ensino e da pesquisa, com atribuições deliberativas, dos quais devem participar docentes dos vários setores básicos e de formação profissional. (Gouveia, O.I. de. "A Estrutura de Decisão da Universidade" in Revista de Administração. IA- USP).

- c) A implementação da gestão administrativa, não somente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas também a setores técnico-administrativos, descentralizando a gestão administrativa da Universidade.
- d) A implementação de normas para avaliação constante e periódica da performance da Universidade em suas mais variadas esferas: processo de democracia renovadora.

## 2. Perfil Tecnícista dos Cursos de Graduação

A Reforma Universitária de 1968 implementou a concepção da graduação como formadora de mão-de-obra especializada -quase apenas técnica-, abandonando a visão geral e a formação da consciência crítica, confrontando a concepção da consciência científica ao seu contrário, o ensino marcadamente a-crítico e tecnicista.

PROPONHO que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro implemente reformas curriculares visando a formação de Profissionais competentes para uma Sociedade Democrática, dentro dos seguintes princípios:

- a) Que a composição dos Colegiados de Cursos estejam representados todas as categorias -docentes, servidores e estudantes - e todos os departamentos que participam da estrutura curricular do curso.
- b) Que o Colegiado de Curso esteja efetivamente desvinculado da Chefia de Departamento, e que a Coordenação do Colegiado de Curso não fique restrita a professores do Departamento com maior peso na estrutura curricular do curso;
- c) Que a definição do currículo pleno de cada curso e a fixação dos

programas de cada disciplina estejam comprometidas com o estudo da realidade brasileira, com uma sólida formação teórica, histórica e instrumental. No ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos objeto da ciência aos fenômenos econômicos e sociais em que se inserem.

Dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético da responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão.

3. *Falta de Verbas para Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.*

COMPROMETO-ME a articular as lutas da Comunidade Universitária às gestões da Reitoria no sentido de ampliar os recursos orçamentários da Universidade e viabilizar convênios, respeitando-se a Autonomia Universitária, no sentido de melhorar as condições de funcionamento da Universidade.

4. *Reconhecimento das Associações de Docentes, de Servidores e de Estudantes*

COMPROMETO-ME a reconhecer como interlocutores legítimos as associações de docentes, servidores e estudantes, para a discussão e encaminhamento de soluções de questões específicas a cada uma das categorias, reservando, no entanto, a independência e autonomia da Reitoria e Órgãos Colegiados como canal privilegiado para as deliberações das questões administrativas e de ensino, pesquisa e extensão universitária.

*Roberto José Moreira*

Prof. Adjunto do ICHS-DLCS-CPDA.

Candidato ANTÔNIO CONSTANTINO DE CAMPOS

## PROGRAMA DE TRABALHO

### I - PRINCÍPIO NORTEADOR DA CANDIDATURA

A eventual assunção da Reitoria pelo candidato é tão somente um meio e não um fim. Lanço minha candidatura neste momento animado por um processo que considero legítimo, ao garantir à Comunidade todas as condições para expressar sua vontade.

### II - PRINCÍPIOS QUE ALICERÇARÃO A GESTÃO NA REITORIA

II.A - Comprometimento em representar junto aos órgãos governamentais e a toda a sociedade os anseios da Comunidade Universitária pelo ensino público e gratuito e por uma Universidade autônoma, crítica e democrática.

II.B - Comprometimento em viabilizar no âmbito interno os objetivos acima, garantindo ampla participação da Comunidade Universitária na elaboração das diretrizes administrativas, jurídicas e educacionais, buscando alcançar a universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano e amplas liberdades político-ideológicas, filosóficas e culturais.

### III - PLANO DE AÇÃO

#### III.A - AUTONOMIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

III.A.1 - Identificar os dispositivos legais, freqüentemen-

mente acionados, que ferem o princípio de Autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar da Universidade e viabilizar, interna e externamente, medidas que levem à remoção desses preceitos de exceção.

III.A.2 - Estabelecer o processo de discussão para reformulação do Estatuto e Regimento da UFRRJ, com aprovação do documento final em Congresso Universitário.

Ter como objetivo alcançar a maior participação da Comunidade nas decisões, incluindo aplicar a legislação nos limites de sua tolerância, lutar pela sua ampliação e adotar mecanismos de representação, extra-oficiais mas legítimos, não vetados em lei.

### III .B. ENSINO PÚBLICO E GRATUITO

III.B.1. - Identificar as medidas privatizantes que estão em curso nas Universidade Públicas e encaminhar propostas que resgatem ao Estado o compromisso com o Ensino Público e Gratuito.

III.B.2 - Aprofundar a discussão sobre a Escola Pública, levando em conta que a origem estatal dos recursos não é condição suficiente para que uma Universidade seja conceituada como pública.

III.B.3 - Defender o imediato cumprimento da "Emenda João Calmon".

### III.C - MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

III.C.1. Propiciar condições para que o Departamento - célula responsável pelo planejamento e execução do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - cumpra com suas atribuições fundamentais

III.C.2 - Apoiar s reivindicações da Comunidade relativas à dignificação profissional.

III. D - MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA COMUNIDADE

Convocar as Entidades representativas da Comunidade Universitária e de moradores para a imediata elaboração de um PLANO DIRETOR, visando ao atendimento de nossas necessidades.

*Antônio Constantino de Campos*

Prof. Adjunto de IB - DCF

Candidato IVAN RIBEIRO

POR UMA UFRRJ DEMOCRÁTICA E MODERNA

Gestão democrática e modernidade são os pontos básicos de minha plataforma de candidato a Reitor. As propostas iniciais para a realização dessas duas metas, que submeto à apreciação da Comunidade da UFRRJ, podem ser resumidas da seguinte forma:

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

- Incentivo ao fortalecimento e reconhecimento efetivo das Associações representativas dos vários segmentos da Comunidade (docentes, servidores e estudantes). São com Associações fortes a gestão democrática poderá consolidar-se e tornar-se o núcleo orientador do funcionamento real da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Descentralização Administrativa, através do fortalecimento das atribuições dos Órgãos Colegiados e dos Decanatos. Representação, através de Eleições Diretas, de docentes, servidores e alunos nos Órgãos Colegiados dos Institutos e Departamentos.
- Reformulação dos Diplomas Legais da Universidade (Estatuto e Regimento) em uma Assembléia Constituinte Universitária. A mesma Assembléia poderia também discutir e encaminhar soluções para problemas tais como Administração do Patrimônio, Fazenda Universitária, Editora Universitária e medidas para melhorar as condições de vida e de trabalho da Comunidade Universitária da UFRRJ.

## 2. MODERNIZAÇÃO DA UFRRJ

A Universidade está inserida na realidade brasileira, sofrendo portanto sua influência e, ao mesmo tempo, influenciando-a. Apesar das limitações impostas pela atual crise que enfrenta o País, e tendo como pressuposto a consolidação da Universidade pública e gratuita (a favor da qual me posiciono de forma incisiva), acredito existir um potencial de agilização e modernização da UFRRJ, que poderia ser obtido através das seguintes medidas:

- intensificação de atividades de intercâmbio entre as várias áreas da UFRRJ, principalmente entre as técnicas e as sociais, visando não só incrementar o conhecimento do que está sendo realizado, como também procurando ampliar a incorporação da dimensão econômica e social ao conjunto das atividades e Ensino, Pesquisa e Extensão, sem prejuízo da preservação das especificidades de cada área;
- elaboração e/ou aperfeiçoamento dos planos de médio e de longo prazo, visando o aprimoramento do pessoal docente e dos funcionários;
- discussão, avaliação e reformulação periódica dos programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, respeitadas as limitações de ordem legal e com participação dos setores interessados da Comunidade;
- mobilização de toda a Comunidade da UFRRJ, através de um congresso interno, para a discussão de um plano de ampliação da projeção da UFRRJ no cenário acadêmico estadual e nacional. O debate poderia englobar desde medidas destinadas a potenciar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, até soluções de tipo infraestrutural, tais como agilização dos meios de transporte e de comunicação com a cidade de Rio de Janeiro, além da realização, em maior número, de seminários nacionais e, talvez, internacionais, em nosso Campus. Obtenção de recursos para a concretização desses objetivos com preservação da autonomia universitária (convênios, doações).

*Ivan Ribeiro. Prof. Adjunto do ICHS-DLCS- CPDA.*

Candidato MÂNLIO SILVESTRE FERNANDES

PRINCÍPIOS BÁSICOS  
E  
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

I.- PRINCÍPIOS BÁSICOS

Programa Mínimo: Definir os objetivos da UFRRJ no contexto de desenvolvimento econômico e social da sociedade brasileira.

Para esta definição, deverão ser levados em consideração os seguintes princípios básicos :

- 1º- A Universidade é uma instituição destinada à geração e transmissão de conhecimento. A Universidade não "ensina e pesquisa"; a Universidade "ensina porque pesquisa". Assim, o envolvimento de todos os docentes na geração de conhecimento científico ou de pensamento criador deve ser a preocupação fundamental da alta Administração da Universidade. A obtenção e alocação de recursos para o desenvolvimento de atividades de Pesquisa deve ser prioritário.
- 2º- O Ensino e a Pesquisa devem ser visceralmente vinculados . Os processos de geração e transmissão de conhecimentos devem estar intimamente vinculados, de modo que aos estudantes não apenas seja transmitido o conhecimento já acumulado, mas seja dada a oportunidade de participar do processo de geração de conhecimentos, como parte integrante de sua formação.

- 49- A Universidade é uma instituição voltada para a excelência. O alto padrão de qualidade de seus membros, do trabalho resultante de sua atividade e a competência na divulgação desses produtos, devem ser restaurados.

## 2- ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1. Restaurar os Conselhos Universitários (Conselho Universitário, CEPE e Conselho de Curadores) e sua função normativa, cabendo-lhes papel fundamental no "reordenamento democrático" da Universidade. Aos Conselhos deverão ter acesso todos os segmentos da Comunidade Universitária e da comunidade como um todo. Aos Conselhos deverá caber a quantificação em termos globais das metas que deverão ser alcançadas.

2. "Todo o poder aos Departamentos".

O Departamento é a célula base da organização da Universidade. Assim, cabe-lhe ter autonomia didática, científica e financeira, dentro dos parâmetros globais definidos pelos Conselhos. Nos Departamentos devem efetivamente ter início todos os impulsos geradores de atividade na Universidade. Todos os demais Órgãos da Universidade deverão ter função compatibilizadora e auxiliar, respeitando o poder de decisão e não tolhendo a criatividade dos Departamentos. A nível departamental deverão ser propostos programas de Ensino e os projetos de Pesquisa. E caberá aos Departamentos a avaliação do desempenho didático e científico de seus professores.

*Mânlio Silvestre Fernandes*

Professor Adjunto do I.A.

Candidato RAIMUNDO BRAZ FILHO

## PROGRAMA DE TRABALHO

### I . JUSTIFICATIVA

A universidade é um centro gerador de conhecimento , que se efetiva através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, devendo por isso estar na vanguarda da promoção e atualização do desenvolvimento científico e tecnológico.

Para desempenhar-se desta missão com a devida plenitude, pre  
cisa:

- a) contar com a atuação dinâmica e integrada de todos os segmentos de sua Comunidade;
- b) proporcionar a esta Comunidade todas as condições necessárias para uma atuação eficiente e de constante desenvolvimento ;
- c) adequar-se ao relacionamento inevitável com o meio, respeitando a característica peculiar de instrumento público a serviço da sociedade, mantendo-se autônoma, crítica, gratui  
ta e democrática.

### 2. PROPOSTA DE AÇÃO

As Proposições Básicas, tendo em vista a necessidade de superar atuais dificuldades, necessidades futuras e de corresponder aos anseios da Comunidade, devem envolver :

- 2.1. *Implantação do Processo de Democratização, através de uma Administração essencialmente participativa:*
  - a) defesa de eleições diretas em todos os níveis;
  - b) representação dos três segmentos nos Órgãos Colegiados;
  - c) reconhecimento e apoio às Entidades representativas dos segmentos da Comunidade Universitária;

- d) revisão e atualização dos instrumentos legais (Estatutos e Regimento da UFRRJ) com discussão ampla pela Comunidade.

2.2. *Melhoria das Condições de Ensino, Pesquisa e Extensão :*

- a) reformulação curricular para formação de profissionais competentes e adequados às necessidades do País;
- b) aperfeiçoamento do pessoal docente e avaliação de desempenho;
- c) adequação e funcionalidade dos Colegiados de Curso;
- d) fortalecimento da Política de Pesquisa;
- e) ampliação de recursos financeiros (orçamentários e extra-orçamentários - Tesouro Nacional);
- f) adaptação e manutenção da infraestrutura;
- g) compatibilização entre as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção, no Campus universitário;
- h) aperfeiçoamento do pessoal de apoio.

2.3. *Melhoria das condições salariais, sociais e funcionais da Comunidade Universitária.*

3. REFLEXÃO

O aproveitamento de todo o potencial disponível na UFRRJ exigirá um elevado nível de articulação, coordenação e consistência, das ações conduzidas pela Comunidade Universitária.

Para a consecução dos objetivos básicos da Universidade, os segmentos da Comunidade devem capacitar-se para oferecer respostas às exigências cotidianas e futuras. Neste sentido, os desdobramentos de diretrizes e prioridades exigem sistemática avaliação para reformulação e aperfeiçoamento dos instrumentos que orientam e operacionalizam o trabalho universitário.

O desenvolvimento das nações é obra da Ciência, e a Universidade condiciona, forma e orienta o veículo intelectual.

Raimundo Braz Filho  
Prof. Adjunto do ICE. DQ.

Candidato LUIZ RODRIGUES FREIRE

### 1. PROGRAMA MÍNIMO DE TRABALHO.

A UFRRJ, como reflexo nítido do processo de degenerescência que foi imposto à qualidade do ensino público brasileiro, é uma instituição que tem a necessidade premente de reagir e redicionar seu destino. Considero este o compromisso maior : *O soerguimento da Universidade, pública e gratuita, para restabelecer seu lugar de destaque na sociedade brasileira.*

### 2. PROPOSTA DE AÇÃO

Para alcançar tal objetivo, amplo como a própria natureza da Universidade, é essencial proceder à mobilização e engajamento das pessoas responsáveis e interessadas no fortalecimento da Instituição.

*A principal maneira de garantir de forma permanente tal transformação é a democratização da UFRRJ, com a elaboração de Estatuto e Regimento que incorporem dispositivos emanados de discussão e amplos debates realizados com a participação da Comunidade Universitária.*

Entretanto, esse processo exige tempo para reflexão e amadurecimento das propostas, de forma a assegurar produtos de qualidade, o que implica no estabelecimento de medidas que serão implementadas paralelamente.

### 3. MEDIDAS INICIAIS PRECONIZADAS

O entrosamento adequado entre o Ensino e a Pesquisa, com aperfeiçoamento do processo de transmissão e divulgação dos conhecimentos gerados na UFRRJ, é resultante desejável da atuação da Administração Superior da Universidade.

PRECONIZO a adoção das seguintes medidas iniciais :

- Formação imediata de Grupo de Trabalho, constituído por re-

presentantes de docentes, servidores e estudantes, para formular política de atendimento às necessidades de infraestrutura da Comunidade local (transporte, habitação, saúde e lazer).

- Estímulo às pesquisas que abordem problemas regionais, com aperfeiçoamento do entrosamento com as instituições de pesquisa existentes no Estado do Rj, sem cercear a autonomia das unidades departamentais na definição de suas linhas de pesquisa.
- Fortalecimento do uso produtivo das áreas físicas e instalações da Universidade, especialmente no que concerne à implantação da Fazenda Universitária.
- Ampliação das fontes de financiamento à Universidade, sem comprometimento dos princípios básicos da Autonomia Universitária.
- Atenção especial ao Ensino de 1º e 2º Graus na área da UFRRJ, com destaque ao fortalecimento do CTUR.

Desvinculação da Fundação CESGRANRIO para os exames de ingresso aos Cursos de Graduação.

- Restabelecimento da categoria de Prof. Auxiliar, e abertura de concursos para o preenchimento dessas vagas e para Professor Titular.
- Aceleração do processo de reforma curricular.
- Valorização do pessoal de apoio, técnico e administrativo.

Luiz Rodrigues Freire

Prof. Adjunto de IA. D.S.

Candidato ARTHUR ORLANDO LOPES DA COSTA

POR UMA GESTÃO PARTICIPATIVA

1. Estabelecer o Plano-Diretor da Instituição, com a co-participação dos diferentes segmentos da Comunidade Universitária.
2. Implementar o intercâmbio com os órgãos locais, regionais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento dos programas prioritários de Pesquisa e Extensão.
3. Reformulação dos Diplomas Legais, adequando-os à legislação vigente e particularmente à realidade da Instituição, objetivando maior participação da Comunidade no processo decisório.
4. Reexaminar a política administrativa do patrimônio da Universidade, implementando-a de acordo com as necessidades da Comunidade.
5. Empenhar-se na obtenção de mais recursos visando a eficácia da Instituição.
6. Participação dos diferentes segmentos da Comunidade Universitária na elaboração do orçamento e alocação de recursos.
7. Implementar a Política de Pessoal Docente, enfatizando o aperfeiçoamento e atualização de docentes, e de treinamento de pessoal técnico-administrativo, com vistas ao melhor desempenho das funções básicas da Instituição.
8. Implementar as reformas curriculares, visando a uma melhor formação de profissionais.

9. Assegurar a participação efetiva do corpo discente nos órgãos colegiados.
10. Implementar sistemas de produção para atendimento à Comunidade Universitária.
11. Dinamizar e implementar os órgãos suplementares e auxiliares, bem como os setores responsáveis pela orientação educacional e pela vida acadêmica.
12. Estabelecer estratégias para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho da Comunidade Universitária: alimentação, habitação, educação, saúde e lazer.
13. Estabelecer estratégias de divulgação e difusão dos trabalhos elaborados pela Instituição.
14. Zelar pelos interesses da Comunidade Universitária, ouvindo as suas Entidades representativas.

*Arthur Orlando Lopes da Costa*  
Ex-Reitor da UFRRJ.

Candidato RAUL DE LUCENA DUARTE RIBEIRO

CARTA - COMPROMISSO

Administrar uma Universidade passa, necessariamente, pelo compromisso de bem representar a Comunidade que a constitui.

Somos, assim, contrários à elaboração de qualquer programa sem consulta prévia aos segmentos que compõem aquela Comunidade. A nosso ver, tal programa deve emanar da própria Comunidade, garantida a participação paritária de docentes, discentes e funcionários.

Plataforma não é propriedade de candidato, sob pena de se incidir no erro fundamental de investir o cargo de um poder pessoal incompatível com o princípio democrático da representatividade.

Ninguém é messias; ninguém é dono da verdade; ninguém dispõe de soluções mágicas.

Em nossa concepção, o Reitor é bem menos magnífico, e muito mais um humilde e agnecado defensor dos anseios e aspirações da Comunidade que dirige.

Com esse pensamento queremos caracterizar nossa candidatura. Assim, ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE :

- convocar a Assembléia Universitária para legitimamente, a partir das bases, deliberar sobre o programa e as diretrizes que irão nortear a Administração da Rural;

- convocar regularmente a referida Assemblêia para acompanhar, de modo participante, a execução daquele programa;
- respeitar rigorosamente o que for decidido pela Assemblêia e dar pleno cumprimento a tais decisões.

URGE DESMAGINALIZAR E RESGATAR A \*COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA!

CUSTE O QUE CUSTAR !

*Raul Lucena Duarte Ribeiro.*  
Prof. Adjunto do I.B.

Candidata YACY DE ANDRADE LEITÃO

PLATAFORMA DE TRABALHO

Prezados colegas funcionários, alunos e professores:

Apresento-lhes uma Plataforma de Trabalho que pretende refletir uma visão segura do que se deve fazer sem mais delongas para salvarmos a RURAL.

A plataforma está redigida em quatro blocos. Responde às questões básicas de qualquer administrador: O que fazer? E, como fazer?

Não estranhe o 1º bloco. São apenas quatro palavras. Elas procuram traduzir o sentimento de motivação necessário para construir qualquer coisa. São se constrói com amor, prazer e dedicação.

Vamos dar alma à nossa Universidade. Sacudir o marasmo. Podemos e devemos nos orgulhar de nossa Universidade. Sentir orgulho de estudar, trabalhar e nela viver.

BLOCO 1º : PALAVRAS CHAVES

PARTICIPAÇÃO  
CRIATIVIDADE  
TRABALHO e  
MOTIVAÇÃO

BLOCO 2º : PRINCÍPOS BÁSICOS

- O Poder é serviço.
- O Poder emana da Comunidade Universitária.
- A Universidade é livre
- A Universidade é autônoma

- A Universidade é democrática.
- A Universidade é pública e gratuita.
- A Universidade deve formar não só profissionais competentes ; também líderes e consciências críticas.
- A Universidade deve definir e precisar seus objetivos e hierarquizar suas metas.
- A Universidade deve avaliar suas metas e revê-las periodicamente.
- A Universidade deve valorizar e estimular a pesquisa, a criatividade, a experimentação, a invenção, o trabalho, a produção , a seriedade, a responsabilidade.
- A Universidade deve interessar-se pelo bem estar pessoal de toda a família universitária: estudantes, servidores e docentes.
- A Universidade deve valorizar e buscar a excelência de maneira constante e pertinaz.
- A Universidade deve eliminar os paternalismos, as mordomias, as vantagens puramente pessoais.

### BLOCO 3º - MÉTODO DE AÇÃO

Uma administração científica se estrutura em órgãos, serviços e competências que agilizem providências e dêem suporte técnico às atividades-fim.

- 3.1. Plano Plurianual: Deve ser estruturado com a participação de todas as áreas do conhecimento e diferentes representações comunitárias. Definirá metas, prevendo e distribuindo recursos. Será instrumento de trabalho para todos: do Reitor a cada servidor.
- 3,2. A Reforma da Reforma: Já é hora de se avaliar e corrigir a Reforma Universitária implantada a partir de 1968. Revisão do Estatuto e Regimento, com destaque para :
  - Democratização efetiva: Participação da Comunidade Universitária (estudantes, servidores e docentes) nas eleições para cargos de comando.

- Avaliação e revisão do currículo de alguns cursos.
- Agilização das normas relativas à Coordenação dos Cursos: valorização e independência dos Colegiados de Curso; equivalência e transferência de cursos; sistemática da avaliação.
- Efetiva condição de trabalho para os departamentos.
- Política de Pessoal Docente, valorizando a qualificação e o mérito, promovendo concursos.
- Política de valorização dos servidores, tão necessários e sempre tão esquecidos.
- Efetivo reconhecimento das Associações de Docentes, de Servidores, como porta-vozes legítimos de seus pares.
- Efetivo reconhecimento das representações de estudantes, fazendo-os participar da própria gestão universitária.

3.3. Redistribuição e/ou implantação de órgãos encarregados de Serviços Essenciais, de modo que todas as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração contem com apoio eficaz e rápido, à semelhança da moderna empresa

- Em matéria de comunicação e transporte;
- Em assistência nos assuntos financeiros, contábeis, administrativos, legais e técnico-operacionais;
- Em projetos específicos de complexidade maior;
- Em contatos com outras Universidades, agências governamentais, órgãos financiadores.

3.4. Pesquisa Institucional : Este é um projeto específico , destinado a aparelhar a Universidade para o levantamento, a estocagem e o fornecimento "on line" de dados sobre ela mesma. A Universidade deve conhecer-se e basear decisões em dados levantados cientificamente - a respeito do alunado, do pessoal docentes e demais servidores, dos recursos, do Mercado de Trabalho etc.

3.5. Ensino - Pesquisa - Trabalho - Produção:

Todo esforço deve ser feito para que estes quatro vetores caminhem integrados. A Universidade deve ter coragem para responder a perguntas como as seguintes:

- Não é possível associar o Ensino e a Pesquisa ao Trabalho produtivo?
- Além dos Serviços Técnicos, não pode a Universidade comercializar produtos nela colhidos ou fabricados ?
- Uma Universidade nunca dá renda, só despesas ?
- Acreditamos, ou não, que a melhor pedagogia é "aprender fazendo" ?

3.6. Mobilização de Recursos: Esta é a mola mestra. Prioridade nº 1.

Todos os contatos possíveis e imagináveis serão acionados com agências financiadoras. Além, é claro, da luta mais ferrenha para ampliação dos recursos orçamentários.

BLOCO 4º : ALGUNS PROJETOS PARA CURTO E MEDIO PRAZO

Uma gestão se inicia com ampla enquete entre todos os que participam da Comunidade Universitária: estudantes, servidores e docentes. Primeira pergunta desta enquete :

*O quê, na sua opinião, deve e pode ser feito para Reitoria para o bem da Universidade e dos que nela vivem ?*

Embora a resposta final pertença à Comunidade, podemos de imediato, apontar, em termos indicativos, alguns projetos que, parece-nos, atendem a necessidades urgentes:

4.1. Criação de um núcleo de assistência e orientação do aluno:

Assistência médica, odontológica, psicológica etc.

4.2. Campus Universitário: Uma comissão multi-representativa deve preparar em 3 meses projeto para efetiva solução de problemas urgentes: restaurante universitário aberto a toda a comunidade, transporte interno e externo, segurança, hotel etc.

- 4.3. Treinamento de Professores .
- 4.4. Treinamento de Servidores
- 4.5. Lazer para o estudante e demais pessoas que residem no Campus.
- 4.6. Mercado de Trabalho: Atenção ao Estagiário e ao recém formado na luta por bons empregos na sua área de especialização.

*Yacy de Andrade Leitão*

Prof. Adjunto. IE. DTPE.

Candidato ARY CARLOS XAVIER VELLOSO

Esboçarei algumas idéias e pensamentos, tenho certeza , compartilhados pela maioria de vocês, acerca da Universidade. Espero deixar no bojo das linhas que se seguirão, implicitamente, o que se poderia chamar de programa mínimo deste candidato.

Vejo, atualmente, os estudantes ingressando numa Universidade, que mais se assemelha a uma eficiente máquina burocrática, lançando todo o seu peso sobre o jovem, que na saída recebe um diploma com valor de câmbio, ou sujeito à oferta e à demanda. Tudo isso me parece muito frio, como se o estudante fosse algo industrializado. Em outras palavras, estamos formando profissionais para a execução e não profissionais para CONCEPÇÃO.

Citamos, geralmente, como missão da Universidade a transmissão do conhecimento, a pesquisa e o serviço à comunidade. Parece-me, entretanto, que essas missões não são privativas da Universidade. A ESSÊNCIA da Universidade reside nela ser uma comunidade PENSANTE que deve ensinar e desenvolver o espírito CRÍTICO de seus estudantes, o próprio julgamento. Deve ensinar a pensar com os próprios neurônios. É um centro de CRÍTICA que deve formar graduados capazes de pensar e criticar com independência e que saibam transmitir à Sociedade este espírito. Uma Universidade na qual não haja um contínuo discutir sobre problemas importantes, um contínuo intercâmbio de diferentes pontos de vista, é uma Universidade morta. Quando por várias razões entra no caminho do conformismo, da acomodação, começa a perder a sua essência.

A Universidade não pode ser um centro de rivalidade de idéias e de pensamentos, mas sim de divergência de opiniões, e por que não? Afinal, estamos numa Universidade! Se não houver grandeza de espírito, a vida comunitária transforma-se num inferno.

A Universidade deve ser um lugar aberto para todas as discussões e divergências de opinião. Enfim, um lugar em que cada um fique satisfeito por ter manifestado sua opinião livremente, sem temores de qualquer espécie.

Não devemos ficar apegados às estruturas vigentes, é claro. As reformas, no entanto, não têm atingido, em geral, o âmago do problema e ficam reduzidas a pintura externa do edifício universitário. Muitas reformas acontecerão ainda ... Se a Universidade não reformou, previamente, pela sua ação e presença, o contexto e a estrutura social e política que ela integra, as reformas se convertem em rios de tinta, em falar muito e dizer nada. E você, já pensou em reformar você ?

A Universidade, na observância de seu "currículo" e estatutos, se esquece de formar um homem pensante e crítico, "de mente e coração abertos". E esquece, também, que o melhor que aprendemos em nossas vidas não resultou de uma estruturação programada.

É necessário que se ensine somente aquilo que se pode ensinar, isto é, aquilo que se pode aprender. Este é um problema, a dosagem do saber. O que se sabe e o que não se sabe. O que se pode não saber. O que se tem direito de ignorar. Na época atual, de crescimento realmente canceroso da bibliografia científica, ninguém pode conhecer o que se escreveu sobre nenhum tema, ninguém pode sequer conhecer os títulos dos livros e artigos escritos sobre um tema. Portanto,  fingir o conhecimento profundo sobre um tema é pura ficção; já que não se pode conhecer, não há que conhecer. Mas não se pode fazer como se conhecesse. Assim os estudantes não podem ser como folhas em branco onde os professores podem escrever o que quiserem.

Todo o sistema educativo deve ser orientado para capacitar o jovem para desenvolver seu espírito crítico, jul -

gar as teorias e os programas. Para que estes objetivos sejam atingidos são necessários dois requisitos: professores com vocação universitária e estudantes que ingressam na Universidade para algo mais que obter um diploma.

Não penso que vamos resolver o problema da Universidade. Nenhuma solução é completa. Muitas crises acontecerão, porque a crise é essencial à vida universitária. Também não se pode transformar tudo, porque quem quer transformar tudo, está disposto a não transformar nada, e a que não se transforme nada

*Ary Carlos Xavier Velloso*

Prof. Adjunto. Diretor do I.A.

Candidato JAIR ROCHA LEAL

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

1. INTRODUÇÃO

Para que um programa de trabalho contemple as questões essenciais que impedem o florescimento da UFRRJ em uma Universidade plena, é preciso que evolva de um debate interno, com a participação de professores, servidores e estudantes.

Assim, ao apresentar este programa à Comissão Eleitoral Coordenadora da Eleição Direta para Reitor da UFRRJ, pretendo dar a minha visão do que seria este debate interno, que chamarei Congresso Universitário, e adiantar o que chamarei "Anotações a serem Apresentadas ao Congresso Universitário"

2. CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

A experiência adquirida com os debates sobre o processo de eleição direta para Reitor da UFRRJ, bem como experiências semelhantes de outras universidades, têm mostrado que a Assembléia Universitária Conjunta de docentes, servidores e estudantes é um fórum onde a sistematização do trabalho torna-se tão difícil que resulta pouco produtiva.

Proponho a convocação de um Congresso Universitário, eleito pela Comunidade Universitária, com a participação de professores, servidores e estudantes. Este Congresso, presidido pelo Reitor, identificaria os pontos de estrangulamento que impedem a UFRRJ de se afirmar plenamente como uma instituição crítica, onde o Ensino, Pesquisa e Extensão são realizados visando a atender os interesses da maioria da população brasileira.

Contribuições de caráter geral sobre a Universidade Brasileira já adiantadas pela ANDES, UNE e FASUBRA, e de caráter específico levantadas pela ADUR-RJ, ASUR e DCE serviriam como subsídios para os debates.

### 3. ANOTAÇÕES A SEREM APRESENTADAS AO CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

#### 3.1. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Para que a Universidade atenda aos interesses da Comunidade como um todo, ela precisa ter total liberdade na busca do saber, na busca de conhecimentos que levem ao avanço da sociedade, não podendo estar sujeita a injunções externas. Certamente ao desempenhar seu papel ela se torna incômoda para aqueles que pretendem preservar as estruturas existentes ou pretendem colocar o sistema universitário a serviço de interesses particulares.

A autonomia universitária é a própria razão de ser da Universidade, a sua prerrogativa essencial decorrente de suas próprias funções. Não é um privilégio que lhe pode ser concedido, ou não.

*A defesa da autonomia universitária, articulada com as demais Universidades Públicas, é missão prioritária de um Reitor.*

#### 3.2. DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A democracia na Universidade é a condição para que todos os que nela trabalham possam opinar e interferir nas decisões que hoje são tomadas autoritariamente. De nada adianta assegurar a autonomia universitária se as decisões continuarem sendo tomadas de maneira centralizada, pela Reitoria, sem levar em conta as necessidades e opiniões daqueles que a fazem funcionar.

Precisamos substituir com urgência os mecanismos que hoje asfixiam toda a discussão por novas relações livres, dinâmicas, que assegurem o debate cultural aberto, pluralístico e crítico.

*Torna-se imprescindível a eleição direta para os cargos*

*de direção. O poder do dirigente universitário deve advir dos grupos humanos que os sustentam e legitimam e muito menos dos cargos que ocupam na estrutura formal do sistema universitário*

Ademais, sempre que possível, deve-se proceder à substituição de indivíduos com poder de decisão ou execução, por uma gerência participativa, que permite o envolvimento de diferentes grupos e servidores de níveis hierárquicos mais baixos no processo decisório.

Qualquer avanço no sentido de democratizar a Universidade terá que ser consolidado através de uma Reforma dos Estatutos e Regimentos, que hoje incorporam preceitos autoritários e antidemocráticos.

É essencial não só criar um Estatuto democrático, mas que também o processo de formulação do Estatuto seja o mais democrático possível. Os processos são interdependentes na medida em que a prática democrática enriquece a reflexão sobre o novo Estatuto e o pensar sobre o Estatuto fornece subsídios para que as práticas democráticas isoladas se multipliquem e passem a fazer parte do cotidiano da Universidade.

Além do esforço de democratização interna, a estratégia de democratização da Universidade envolve um esforço direcionado para fora, no sentido de abrir a Universidade, vinculando-a aos interesses da sociedade. A democratização interna não garante, por si só, a abertura para a sociedade. Entretanto, constitui condição para essa abertura.

### 3.3. ENSINO PÚBLICO E GRATUITO

A Universidade produz um bem público. Esse bem público deve ser gerido publicamente e tem que ter uma destinação pública.

Observamos hoje no País a tendência oficial de uma progressiva desobrigação financeira do Estado com a Educação, acompanhada da correspondente aceleração da participação priva

da em nome da liberdade de iniciativa. A privatização da Universidade é essencialmente um processo pelo qual se inverte a ordem da instituição universitária. Ela deixa de ser pensada enquanto oferecedora de um serviço público para sê-lo enquanto geradora de receita.

A prática nos mostra que o que resta de comprometimento do Estado com a Universidade, na sua expressão mais pública - as Autarquias, é o que tem sido capaz de garantir uma produção acadêmica de qualidade submetida a padrões públicos, não deformada pela mercantilização.

As tentativas de desativação da Universidade Pública, em nome da falta de recursos, se choca com evidências de outros povos, onde, em períodos de crise, são colocadas mais verbas às Universidades para que estas possam agilizar a busca de novas soluções.

*Coloco-me numa posição enfática em defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis e, especificamente, da Universidade.*

#### 3.4. CONDIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ao lado da profunda crise financeira por que passa a Universidade Brasileira, crise paga por professores, servidores e estudantes, há uma crise educacional resultante de uma estrutura arcaica e autoritária. O ensino tornou-se essencialmente tecnicista, perdendo a sua visão crítica.

Em nossa Universidade, a presença desativada dos Colegiados de Curso tem obstado a orientação e coordenação acadêmica dos mesmos, dificultando a revisão de currículos com vistas a adequá-los à realidade nacional.

A pesquisa se realiza através de esforços isolados, faltando uma Política de Pesquisa global, que permita somar esforços de áreas afins. Salvo limitado apoio recente provindo de recursos orçamentários, a Pesquisa depende de apoios externos de órgãos financiadores, que exigem o enquadramento de grupos de pesquisadores ou

departamentos às suas linhas de financiamento preestabelecidas.

A utilização crescente pelo Governo de órgãos extra-universidade encarregados do financiamento de pesquisa em vez de alocação dos recursos no orçamento das Universidades, pode representar uma maneira de contornar a autonomia universitária, impondo uma visão de prioridades que não corresponda aos interesses da maioria da população brasileira. Esta questão precisa ser aprofundada e compreendida.

A Extensão configura-se como uma atividade centralizada na cúpula da Universidade, num Decanato. A ausência de atividades de Extensão a nível Departamental, desvincula-a do Ensino e da Pesquisa, violando o princípio básico da indissociabilidade das três funções da Universidade. O Decanato, órgão coordenador da extensão, acaba por não ter o que coordenar.

A Universidade através dos Departamentos precisa realizar o diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social de nosso meio e oferecer propostas de solução. A Universidade estará assim se capacitando a promover a formação de profissionais capazes de desenvolver práticas que interferem na realidade social em prol do bem estar da comunidade.

*Considero premente a adequação à realidade nacional dos currículos, dos programas de pesquisa e de extensão.*

Cabe destacar que a falta de dignificação profissional daqueles que trabalham na Universidade não representa um estímulo a esse esforço.

Vinculada à questão da democratização, a Comunidade deve ter controle sobre o orçamento, o que equivale a dizer, controle de sua Política de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ademais, a não democratização das decisões é o fator que emperra e dificulta a estruturação e organização acadêmica, pela composição inadequada dos colegiados a nível tanto da administração superior quanto da setorial.

Necessitamos também romper o autoritarismo que começa na sala de aula, onde temos os programas prontos e o saber estabelecido. O autoritarismo não está só na estrutura burocrática da Universidade. Está nas pessoas e está na relação professor-aluno dentro da sala de aula, formas de autoritarismo das mais defíceis de serem rompidas e cuja solução envolve certamente uma opção pessoal de mudança. Os professores definem os currículos acadêmicos como se os estudantes não tivessem nada a dizer. A participação dos estudantes na gestão da Unidade-Curso é elemento vitalizador da produção acadêmica e do debate. Os estudantes precisam deixar de ser tratados como meros clientes e consumidores.

### 3.5. VIDA CULTURAL E SOCIAL NO CAMPUS.

Apesar de boa parcela dos professores, servidores e estudantes residirem no campus de nossa Universidade e esta se situar bem afastada de um grande centro, observa-se um descompromisso da Administração com a vida cultural e social no campus.

Os estudantes que poderiam encontrar aqui condições para seu desenvolvimento integral como pessoa humana são frustrados nesse anseio pela quase total ausência de atividades culturais. Suas sedes de Diretórios Acadêmicos são inadequadas e insuficientes, quando mereceriam uma sede social condigna, onde pudessem realizar atividades culturais as mais diversas ou simplesmente se associarem em reuniões e debates.

A Associação de Docentes há anos vem inutilmente tentando obter junto a duas Reitorias sucessivas uma sede onde congregar seus associados.

Os servidores não chegaram ainda nem mesmo à condição de merecer promessas de uma sede para sua associação

Ao encerrarem as atividades curriculares do dia em nossa Universidade, a vida no campus praticamente cessa.

*A animação cultural e social no campus representa um compromisso com o bem estar da Comunidade*

Jair Rocha Leal  
Prof. Adjunto do I.A.

[Faint, illegible text at the top of the page]

[Faint, illegible text in the middle section of the page]

[Faint, illegible text in the lower middle section of the page]

[Faint, illegible text in the lower section of the page]

[Faint, illegible text at the bottom of the page]

ESTE LIVRO FOI IMPRESSO POR:  
IMPRESSOS ITA  
RUA MONTEIRO DE AZEVEDO, 60  
FUNDOS - ITAGUAÍ - RJ  
TEL: 788-2470



